



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<b>Curso:</b> Bacharelado em Arqueologia	
<b>Código da disciplina:</b> DAA00397	<b>Nome da disciplina:</b> Práticas de Laboratório I
<b>Carga horária:</b> 80h	<b>Pré-requisito:</b> DAA00391 Métodos de Análise em Arqueologia
<b>Docente:</b> Silvana Zuse	
<b>Semestre:</b> 2024-1	<b>Turma:</b> 5º Período
<b>1. EMENTA</b>	
<p>A disciplina DAA00397 Práticas de Laboratório I é voltada para a abordagem das práticas curatoriais arqueológicas em laboratório.</p> <p>A curadoria, no âmbito dos Museus e Instituições de Guarda e Pesquisa, compreende uma cadeia ou ciclo completo de procedimentos de salvaguarda e comunicação das coleções e acervos, incluindo coleta, manuseio, transporte, limpeza, interpretação, conservação preventiva, restauro, registro, análise, acondicionamento, ações educativas, exposições, entre outras, buscando promover a sua preservação. Na pesquisa arqueológica, o processo curatorial tem início no planejamento das atividades de campo, na fase do projeto, com continuidade durante as intervenções e coletas dos materiais, transporte, limpeza, marcação, catalogação, inventário, análise, acondicionamento, salvaguarda e extroversão das coleções, as quais são formadas pelos materiais arqueológicos e toda documentação associada. Envolve a ação de uma equipe interdisciplinar, das áreas da Arqueologia, Conservação e Museologia, bem como a participação comunitária.</p> <p>Durante as escavações, são coletados materiais arqueológicos com propriedades físicas e características muito distintas, entre eles líticos, cerâmicas, ossos faunísticos, vegetais carbonizados, remanescentes humanos, amostras de sedimento, louças, vidros, metais, entre outros, os quais exigem cuidados específicos. Na disciplina em questão serão abordadas as práticas curatoriais arqueológicas em laboratório, com foco no manuseio, embalagem, transporte, limpeza e acondicionamento, problematizando a necessidade de estudos para a adoção de procedimentos curatoriais adequados nos diferentes contextos arqueológicos.</p>	
<b>2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO</b>	
<p>Aulas expositivo-dialogadas;</p> <p>Seminários com apresentações sobre os processos curatoriais em laboratório, adotados para os diferentes tipos de materiais coletados, pesquisados, salvaguardados e extrovertidos nas pesquisas arqueológicas;</p> <p>Atividades práticas de limpeza, marcação/numeração e acondicionamento de materiais arqueológicos, em laboratório, com consulta à documentação associada, efetuando o registro das atividades.</p>	
<b>3. CRONOGRAMA DE AULAS E CONTEÚDO</b>	
<p>Estão previstos dezesseis (16) encontros de cinco (5) horas cada um, como segue:</p> <p><b>Encontro 1:</b> Apresentação do curso.</p> <p><b>Encontro 2: UNIDADE 1. CONCEITOS:</b> curadoria; curadoria na pesquisa arqueológica; crise da curadoria; práticas curatoriais em laboratório</p> <p>Textos: Bruno (2008); Voss (2012); Cunha Lima (2016); Pereira, 2009; IPHAN; 2016</p>	



**Encontros 3 e 4: UNIDADE 2. CERÂMICA:** propriedades; procedimentos de coleta e escavação; manuseio; transporte; higienização; marcação; embalagem; acondicionamento; registro das práticas curatoriais;

Seminário, discussões e atividades práticas em laboratório

**Encontros 5, 6 e 7: UNIDADE 3. LÍTICO:** propriedades; procedimentos de coleta e escavação; manuseio; transporte; limpeza; marcação; embalagem; acondicionamento; registro das práticas curatoriais

Seminário, discussões e atividades práticas em laboratório

**Encontro 8: UNIDADE 4. MATERIAIS ÓSSEOS:** propriedades; ossos faunísticos; sepultamentos humanos; procedimentos de coleta e escavação; manuseio; transporte; limpeza; marcação; embalagem; acondicionamento; coleções sensíveis; registro das atividades curatoriais;

Seminário, discussões e atividades práticas em laboratório

**Encontro 9: UNIDADE 5. MATERIAIS ARQUEOBOTÂNICOS:** propriedades; procedimentos de coleta e escavação; manuseio; transporte; limpeza; embalagem; acondicionamento; registro das atividades curatoriais;

Seminário, discussões e atividades práticas em laboratório

**Encontros 10, 11, 12 e 13: UNIDADE 6. METAIS:** propriedades; procedimentos de coleta e escavação; manuseio; transporte; limpeza; marcação; embalagem; acondicionamento; registro das atividades curatoriais

Seminário, discussões e atividades práticas em laboratório

**Encontro 14: LOUÇAS:** propriedades; procedimentos de coleta e escavação; manuseio; transporte; limpeza; marcação; embalagem; acondicionamento; registro das atividades curatoriais;

Seminário, discussões e atividades práticas em laboratório

**Encontro 15: VIDROS:** propriedades; procedimentos de coleta e escavação; manuseio; transporte; limpeza; marcação; embalagem; acondicionamento; registro das atividades curatoriais;

Seminário, discussões e atividades práticas em laboratório



**Encontro 16:** Encerramento da disciplina.

#### 4. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada com a soma e a divisão de duas notas, definidas a partir de uma escala de 0 a 10, como segue:

**Avaliação 1:** participação nas discussões e nas atividades práticas em laboratório; registro das atividades; organização da documentação produzida; relatório das atividades: 10 (dez);

**Avaliação 2:** apresentação do seminário sobre os procedimentos curatoriais em laboratório com um dos tipos de materiais arqueológicos, em grupo ou individual, a depender do número de pessoas matriculadas: 10(dez)

*Os procedimentos avaliativos seguem a Resolução n. 338, de 14 de julho de 2021*

- A nota final será registrada de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), como resultado do cálculo de todas as avaliações;

- O discente deverá obter nota final igual ou superior a 6,0 (seis) para ser considerado aprovado;

- A frequência mínima para a aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento)- 45 presenças e 15 faltas;

- discentes que obtiverem nota final inferior a 6,0 (seis) tem direito a uma avaliação repositiva, substituindo a nota de menor valor obtida durante o período letivo; os conteúdos avaliados na prova repositiva são os mesmos previstos no plano de ensino; será aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis);

- será atribuída nota zero ao discente que entregar a avaliação em branco ou se ausentar.

#### 5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Shelby (org). **Archaeology Lab Manual**. *PSU Lab Practicum*. University of Washington, 2013.

BRUNO, Maria Cristina O. Definição de Curadoria - os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. Julião, L.;Bittencourt, J.N.: (Org.). **Caderno de Diretrizes Museológicas 2**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, 2008.

CUNHA LIMA, Silvia. A conservação de cerâmicas arqueológicas na Amazônia. In: BARRETO, C.; LIMA, H. P.; JAIMES BETANCOURT, C. (org). **Cerâmicas arqueológicas na Amazônia**. Belém, MPEG, IPHAN, 2016, p. 543-550.

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Protocolo de recebimento de material arqueológico para guarda na Reserva Técnica do Departamento de Arqueologia da UNIR**. Porto Velho, 2018.

DODE, Susana dos Santos. **A preservação de vestígios metálicos arqueológicos do Século XIX provenientes de campos de batalha do sul do Brasil e Uruguai**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Antropologia/Arqueologia. UFPEL. Pelotas: 2016.

DOMINGO, Inês.; BURKE, Heather.; SMITH, Claire. **Manual de campo del arqueólogo**. Ariel, 2007.



FRAZZI, Patricia. Conservación preventiva para objetos arqueológicos históricos en contextos urbanos. **Revista Ibero-americanos**, PUCRS, v. XXVIII, n. 2, p. 95-111, dez. 2002.

GARCIA, Davi Comenale; SOUZA, Gustavo Neves; AFONSO, Marisa Coutinho. Curadoria dos artefatos líticos do antigo acervo Plínio Ayrosa. Pelotas, **Cadernos LEPARQ**, Instituto de Ciências Humanas UFPEL, Vol. XI, n°21, 2014.

GHETTI, Neuvânia. C. Preservação, salvaguarda e conservação arqueológica: a reserva técnica de material orgânico do Departamento de Arqueologia da UFPE. **Clio Arqueológica**, 2015, V3, N2, pp. 100-153.

GONÇALVES, David. **Recomendações para a escavação e análise em laboratório de cremações em urna**. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Departamento de Antropologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2007.  
INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). *Código de Ética do ICOM para Museus*. Versão Lusófona, 2009.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **PORTARIA N° 196, DE 18 DE MAIO DE 2016**. Brasília, DF, 2016.

LEAL, Ana Paula da Rosa. **Arqueologia, Museologia e Conservação: Documentação e Gerenciamento da Coleção proveniente do Sítio Santa Bárbara (Pelotas-RS)**. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Antropologia. Universidade Federal de Pelotas, 2014.

LESSA, Andrea. Conceitos e métodos em curadoria de coleções osteológicas humanas. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, 2011.

LORÊDO, Wanda. **Manual de conservação em Arqueologia de campo**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Ministério da Cultura, Departamento de Proteção, 1994.

LIMA, Helena P.; ANDRADE, Ellen B.; SILVA, Carlos Augusto. Gestão do patrimônio arqueológico na Amazônia: desafios da curadoria compartilhada na redes do Tupé, Manaus - amazona. **Revista de Arqueologia Pública**, v. 11, n. 2, p. , p. 115-137, nov. 2017.

MACFARLAND, Kathryn; VOKES, Arthur W. Distinguishing Off the Data Curating and Rehabilitating Archaeological Legacy and Orphaned Collections. **Advances in Archaeological Practice** · May 2016 DOI: 10.7183/2326-3768.4.2.161.

MACHADO, Tiago. G. **A conservação preventiva de acervos arqueológicos em metal: uma análise sobre o Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica – LÂMINA (ICH/UFPEL)**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Antropologia/Arqueologia. UFPEL. Pelotas: 2015.



MATOS, Alexandre. Da escavação ao museu: caminhos da informação. **Práxis Archaeologica**, Lisboa, n. 2, p. 39-48, 2007.

MENDONÇA DE SOUZA, Sheila; RODRIGUES-CARVALHO, Cláudia. ‘Ossos no chão’: para uma abordagem dos remanescentes humanos em campo. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 8, n. 3, p. 551-566, 2013.

MUSEOLOGIA. **Parâmetros para a Conservação de Acervos: um roteiro de auto-avaliação**. São Paulo, EDUSP, Universidade de São Paulo, 2005 (Roteiros Práticos 5).

MUSEOLOGIA. **Conservação de coleções**. São Paulo, EDUSP, Universidade de São Paulo, 2005 (Roteiros Práticos 9).

NASCIMENTO, Eclésia. **Em pratos limpos: curadoria, análise e catalogação das louças “Coleção Vila de Santo Antônio” – Porto Velho, Rondônia – Brasil**. Monografia. Curso de Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

OKUMURA, Mercedes. Curadoria de remanescentes humanos: práticas e experiências na coleção Duckworth (Universidade de Cambridge, Reino Unido). **Revista Tecnologia e Ambiente**, Dossiê IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira / Regional Sul, Criciúma, Santa Catarina, v.21, n.1, p.211-222, 2015.

OLIVEIRA, Emanuella C. **Grupos pretéritos na paisagem da Ilha de Santo Antônio: percepção a partir dos vestígios arqueobotânicos**. Monografia de Conclusão de Curso. Departamento de Arqueologia. Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2015.

PEREIRA, Daiane. **Perspectivas da Curadoria Arqueológica: O caso do Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert**. Monografia (Especialização). Curso de Especialização em Patrimônio Arqueológico da Amazônia. Universidade do Estado do Amapá. Macapá, 2012.

RODRIGUES-CARVALHO, Cláudia. Preservação de remanescentes biológicos humanos de proveniência arqueológica: mais algumas questões. In: CAMPOS; G.N.; GRANATO, M. (Org). **Preservação do Patrimônio Arqueológico: desafios e estudos de caso**. Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Rio de Janeiro, Dezembro de 2017.

ROSADO, Alessandra; Froner, Yaci-Ara. **Manuseio, embalagem e transporte de acervos**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008. (Tópicos em conservação preventiva 9).

SALLES, Jaime Mujica, *et al.* Protocolo de ingresso de acervos arqueológicos em instituições de guarda e pesquisa: uma proposta do LÂMINA/UFPEL e do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo – RS. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas, V. 11, N. 2, p. 6-24, NOV. 2017.



SALLES, Jaime Mujica, *et al.* Artefatos metálicos das missões jesuíticas no sul do Brasil: conservação e Apropriação. **Anais do IV Seminário Preservação de Patrimônio Arqueológico**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016.

SALLES et. al. Os objetos de ferro nos museus uma encruzilhada do patrimônio metálico arqueológico. **VESTÍGIOS**, v. 14, n. 2, p. 79-99, 2020.

SCHEEL-YBERT, Rita; KLÖKLER, Daniela; GASPAR, Maria Dulce; FIGUTI, Levy. Proposta de amostragem padronizada para macrovestígios bioarqueológicos: Antracologia, Arqueobotânica, Zooarqueologia. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, Universidade de São Paulo, n. 15-16, p. 139-163, 2005-2006.

SILVA, Fabíola A.; CUNHA LIMA, Silvia. Etnoarqueologia, conservação arqueológica e a compreensão dos processos de formação do registro arqueológico na Amazônia: a cerâmica arqueológica dos Asurini do Xingu, Pará. **Revista de Arqueologia**, v. 28, n. 1, p. 123-142, 2015.

SILVA, Fabíola A.; PELLEGRINI, Ana C. P. Imagens dos Asurini do Xingu: refletindo sobre a importância dos acervos fotográficos dos Museus. *Revista Hábitus*, v. 17, n. 1, p. 163-184, jan/jun. 2019.

SILVA, Francini. M.; SHOCK, Myrtle.; NEVES, Eduardo.G.; LIMA, Helena. P.; SCHEEL-YBERT, Rita. Recuperação de macrovestígios em sítios arqueológicos na Amazônia: nova proposta metodológica para estudos arqueobotânicos. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 8, n. 3, p. 759-769, set.-dez. 2013.

SILVA, Francini M.; SHOCK, Myrtle P; NEVES, Eduardo G.; SCHEEL-YBERT, Rita. Vestígios macrobotânicos carbonizados na Amazônia Central: o que eles nos dizem sobre as plantas na pré-história? **Cadernos do LEPAARQ**, Vol. XIII, n. 25, p. 367-385, 2016.

SILVA, Francine M.; SCHOK, Myrtle; PRESTES CARNEIRO, Gabriela. Balaios de plantas e animais: conservação de macrovestígios orgânicos arqueológicos. *Revista De Arqueologia*, v. 33, n.3, p. 279-305, set-dez 2020.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos**. Belo horizonte: LACICOR/EBA, 2008 (Tópicos em Conservação Preventiva 4).

SOUZA, Sheila M. F. Mendonça de; WESOLOWSKI, Veronica; LESSA, Andrea; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia. Escavar e interpretar lugares de deposição de mortos. In: GASPAR, Maria Dulce; SOUZA, Sheila M. F. Mendonça de (Orgs.). **Abordagens estratégicas em sambaquis**. Erechim: Habilis Editora, 2013. p.127-154.

SURYA, Leandro. **Tratamento de artefatos arqueológicos em Ferro (FE): recuperação, conservação e restauro**. Projeto de pesquisa. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial. Petrolina, 2012.



TENREIRO, Yolanda Porto. Medidas Urgentes de Conservación en Intervenciones Arqueológicas. **Capa 13.** Laboratorio de Arqueoloxía e Formas Culturais , Universidade de Santiago de Compostela, Galícia, Espanha, Diciembre de 2000, p. 5-16.

TOLEDO, Grasiela Tebaldi. **Musealização da Arqueologia e Conservação Arqueológica: experiências e perspectivas para a preservação patrimonial.** Tese de doutorado MAE/USP, 2018.

VASCONCELOS, Mara Lúcia Carrett. **O conservador na gestão de acervos arqueológicos: um estudo de caso do sítio Guarani PS-03 Totó (RS-Brasil).** Monografia. Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

VASCONCELOS, Mara Lúcia Carrett.; GRANATO, Marcus. A noção de Integridade aplicada a conservação e restauro de bens culturais móveis: alguns antecedentes e desdobramentos. **Rev. CPC**, São Paulo, n. 23, p. 93-113, jan./jul. 2017.

VIEIRA BRAGA, Ana Isabel. **Sistemas de Documentação e Inventário de uma coleção de Cerâmica Arqueológica da Quinta do Rouxinol.** Relatório de Estágio de Mestrado em Museologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2012.

ZANETTINI, Paulo. E.; BAVA DE CAMARGO, Paulo F. **Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles.** São Paulo, Zanettini Arqueologia, 1999.

## 6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Marisa Coutinho, *et al.* Curadoria das coleções arqueológicas Pré-históricas brasileiras no MAE/USP. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 7: 199-201, 1997.

ANAIS do 2º Congresso Latino-americano de Restauração de Metais. Rio de Janeiro, julho de 2005.

BARRETO, Cristina; LIMA, Helena P.; JAIMES BETANCOURT, Carla. **Cerâmicas arqueológicas na Amazônia.** Belém, MPEG, IPHAN, 2016, p. 553-602.

BEZERRA, Ivone; SILVA, Hilton P. Tirando do pó: uma introdução metodológica sobre o tratamento de remanescentes ósseos humanos de origem arqueológica. **Revista de Arqueologia**, v.22, n.2, (ago-dez.), p.121-135, 2009.

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica.** Lisboa, Edições 70, 2006, p. 419-454.

BRAGA, Gedley Belchior. **Conservação Preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em Reserva Técnica – o caso do MAE/USP.** Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.



BUCHANAN, Sarah A. **The assemblage of repository and museum work in archaeological curation.** University of Borås, Sweden, vol. 24 no. 2, June, 2019. Disponível em: <http://informationr.net/ir/24-2/paper816.html>

BUENO, Lucas; ISNARDIS, Andrei. **Das pedras aos homens.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2008.

CALLEJA, Ziortza. S. P. Metodologías de conservación-restauración aplicadas en excavaciones arqueológicas em Cueva: Bizkaia y Cantabria. **Kobie (Serie Paleoantropología)**, Bilbao Bizkaiko Foru Aldundia-Diputación Foral de Bizkaia N.º XXVI, pp. 329-434, 2000.

CAMPOS; Guadalupe N.; GRANATO, Marcus (Org). **Anais do IV Seminário Preservação de Patrimônio Arqueológico.** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016.

CAMPOS; Guadalupe N.; GRANATO, Marcus (Org). **Preservação do patrimônio arqueológico: desafios e estudos de caso.** Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Rio de Janeiro, Dezembro de 2017. Disponível em: [http://site.mast.br/hotsite\\_livro\\_desafios\\_e\\_estudos\\_de\\_caso/index.html](http://site.mast.br/hotsite_livro_desafios_e_estudos_de_caso/index.html)

CUNHA LIMA, Silvia. **Tecnologia cerâmica Chimu: estudo arqueométrico da coleção do MAE/USP.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

DEPARTMENT OF ANTHROPOLOGY AND ARCHAEOLOGY. **Laboratory users guide and health and safety manual: guidelines for the safe and correct use of the Department's Laboratory spaces.** Version 1, University of Otago, New Zealand, **Dezembro de 2014.**

DIAS, Marjorie Pacheco. **Curadoria e Conservação arqueológica no rio Grande do Sul: um levantamento de métodos.** Mestrado (Museologia). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

GARCÍA ATIÉNZAR, Gabriel. **Métodos y técnicas arqueológicas de reconstrucción del paisaje: instrumentos, estrategias y ámbitos de intervención.** Master em Arqueología profesional y gestion del patrimonio. Universidad de Alicante, 2013. Disponível em: [https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/25888/1/Reconstruccion\\_paleoambiental\\_2012-2013.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/25888/1/Reconstruccion_paleoambiental_2012-2013.pdf)

GORDON, Cesar; SILVA, Fabíola Andrea. **Objetos vivos: a curadoria da coleção etnográfica Xikrin-Kayapó no Museu de Arqueologia e Etnologia- MAE/USP.** **Estudos Históricos**, n. 3, Rio de Janeiro, 2005, p. 93-110.

GRANATO, Marcus; CAMPOS, Guadalupe do Nascimento. **Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos.** **MIDAS Museus e estudos interdisciplinares**, 1, 2013.

HAMILTON, Donny L. **Methods for Conserving Archaeological Material from Underwater Sites.** Revision Number 1, Conservation of Archaeological Resources I, Anthropology 605, Texas A&M University January 1, 1999.





KERN, Dirse. C. Análise e interpretação dos solos e/ou, sedimentos nas pesquisas arqueológicas. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Anais da Primeira Semana de Arqueologia do MAE**, p. 21-35, 2009.

KIPNIS, Renato; SCHEEL-YBERT, Rita. Arqueologia e Paleoambientes. In: SOUZA, Célia Regina de G. OLIVEIRA, Antonio M.; SUGUIO, Kenitiro; OLIVEIRA, Paulo E. de (Orgs.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005, p. 343-362.

MARK, Sutton; BROOKE; Arkush. **Archaeological Laboratory Methods: An Introduction**. (5 edition). Kendall Hunt Publishing, 2009.

MORENO-GARCÍA, Marta; DAVIS, Simon; PIMENTA, Carlos M. Arqueozoologia: estudo da fauna no passado. In: MATEUS, J.E. & MORENO-GARCÍA, M. (ed). **Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um Programa multidisciplinar para a Arqueologia sob Tutela da Cultura**. Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, Trabalhos de Arqueologia 29, 2003.

MUSEO DE LA EVOLUCIÓN HUMANA. **De la excavación al laboratorio**, 2010.

NEVES, Walter A. **Um esqueleto incomoda muita gente**. Campinas: UNICAMP, 2013.

NICHOLS, Jacqueline & EVANS, June. The aggressive Field Lab. **American Antiquity**, volume 44, no. 2, 1979: 324-326.

NUNES, Luiz Coimbra. **Terminologia lítica: tecnologia para o estudo da pedra lascada**. Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural, da Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2008.

ORTMAN, Scott G.; BAXTER, Erin L.; GRAHAM, Carole L.; LYLE, G. Robin; MATIS, Lew W.; MEREWETHER, Jamie A.; SATTERWHITE, R. David; TILL, Jonathan D. **The Crow Canyon Archaeological Center Laboratory Manual**, Version 1, Crow Canyon Archaeological Center, Cortez/Colorado, 2005.

PEREIRA, Daiane. **“Reserva Técnica Viva”: extroversão do patrimônio arqueológico no laboratório de arqueologia Peter Hilbert**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós- Graduação em Arqueologia. Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2015.

**REVISTA DE ARQUEOLOGIA**, v. 26 e 27, n. 2, 2013 e n. 1, 2014.

**REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA**, v. 11, n.2, Campinas, SP, Nov. 2017.



REVISTA HÁBITUS, v. 17, n. 1, Goiânia (GO), 2019.

RODGERS, Bradley A. **The Archaeologist's Manual for Conservation: A Guide to Non-Toxic, Minimal Intervention Artifact Stabilization.** New York, Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2004.

*SANCHEZ, César (coord). Manual de normas y procedimientos para el tratamiento y el manejo de las colecciones arqueológicas con contexto. Museo Nacional de Costa Rica, San José, 2016, p. 8-13.*

TEIXEIRA, Lia C.; GHIZONI, Vanilde R. Conservação Preventiva de acervos. **Coleção Estudos Museológicos**, Volume 1. Florianópolis, FCC Edições, 2012.

WILSON, Douglas; CROMWELL, Robert; EMBALA, Danielle; LANGFORD, Theresa; SEMRAU, Debra. **Archaeology lab manual.** Fort Vancouver National Historic Site. Vancouver National Historic Reserve, December, 2003.

VAN VELHEM, Lucia Hussak. O objeto Etnográfico é irredutível? Pistas sobre novos sentidos e análises. **Boletim Museu Emílio Goeldi**, Ciências Humanas, Belém, v. 7, p. 51-56, 2012.

VOSS, Barbara. Curation as research. A case study in orphaned and underreported archaeological collections. *Archaeological Dialogues* 19 (2) 145–169 C \_ Cambridge University Press 2012 doi:10.1017/S1380203812000219.

ZANETTINI, P. Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos. **Arqueologia**, Curitiba, n. 5, p. 117-130, 1986.

ASSINATURA DOCENTE	ASSINATURA CHEFIA DO DEPARTAMENTO